

Oficina de Cantoria: Interrogações

Aluno: Cícero Trevisan Lisboa (Bolsista PIBIC/Cnpq)
Orientador: Simone Zanon Moschen

Apresentação

O presente trabalho insere-se no projeto de pesquisa “A construção do caso e os dispositivos clínicos institucionais no trabalho com a psicose”, coordenado pela professora Simone Zanon Moschen (UFRGS). A pesquisa parte da experiência de realização de uma oficina terapêutica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Cais Mental Centro. A partir desta experiência, em articulação com a teoria psicanalítica, produzem-se interrogações acerca do trabalho em oficinas, interrogações estas que ajudam a pensar as possibilidades de intervenção dentro de uma oficina com caráter aberto e convidativo, como é a oficina de Cantoria.

A Oficina

A oficina acontece semanalmente, às sextas-feiras. Aqueles que se encontram no CAPS no momento da oficina são convidados a participar, o que faz com que o grupo possa variar de uma semana para outra. São disponibilizados instrumentos, vários confeccionados pelos próprios membros da oficina em determinadas ocasiões, outros oriundos de doações.

O grupo discute as músicas a serem tocadas na oficina, havendo também momentos de livre improviso, e todos que quiserem têm direito à voto, podendo escolher de uma pasta com diversas cifras de músicas, ou sugerir alguma música para que se improvise.

A participação não se limita a tocar, cantar ou escolher música: cada um participa da maneira que lhe convém, podendo ser inclusive através apenas da apreciação das músicas, o que, mesmo não sendo uma participação direta, também é compreendido como parte do processo de produção que propomos.



Interrogações

A experiência da condução da oficina produz questionamentos, que servem de baliza para orientar-nos no prosseguimento do trabalho. O que representa sericineiro neste tipo de espaço? Que tipo de intervenção cabe a nós fazer, sem ferir o caráter de horizontalidade da oficina, ao mesmo tempo em que precisamos manter um certo equilíbrio? Na presente pesquisa, o relato de cenas da oficina, juntamente com a teoria lacaniana e freudiana, busca procurar saídas para as tensões que emergem nos encontros.